



III Encontro Nacional de Letras
no Litoral Norte da Paraíba

ENSINO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

FERNANDES; Francyllayans Karla da Silva ¹, **BORGES; Margarida Rodrigues de Andrade** ², **ALVES; Edneia de Oliveira Alves** ³

RESUMO

ENSINO DA GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Francyllayans Karla da Silva Fernandes

Doutoranda em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - PPGEEs da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

E-mail: francyllayans.karla@upe.br

Margarida Rodrigues de Andrade Borges

Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

E-mail: margaridaborges1979@gmail.com

Edneia de Oliveira Alves

Orientadora - Doutora em Psicologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB.

E-mail: edneiaalvesufpb@gmail.com

RESUMO

Neste trabalho trazemos o relato da experiência com a produção de um Recurso Visual didático voltado para o ensino de gramática da Língua Portuguesa para surdos. Essa é uma das ações do projeto de extensão intitulado: Assessoria e Formação para o ensino de português como L2 para Surdos (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, coordenado pela professora Dra. Edneia de Oliveira Alves que trata sobre o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita pelo Surdo. As teorias que fundamentam o trabalho são: verbo-visualidade de Brait e gramática reflexiva de Traváglia. O Recurso Visual didático criado para esse ensino é a representação imagética didática que basicamente é formada com setas e

¹ Universidade de Pernambuco, francyllayans.karla@upe.br

² Universidade Federal da Paraíba, margaridaborges1979@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, edneiaalvesufpb@gmail.com

destaques em cores. Para a produção dessa representação, adotamos os seguintes passos: escolha do conteúdo gramatical, atividade diagnóstica de conhecimento do conteúdo, retira-se a sentença que contenha a gramática a ser ensinada de dentro do texto trabalhado no processo de leitura e compreensão, apresenta-se o conceito do conteúdo trabalhado e apresenta-se a atividade diagnóstica. Os resultados alcançados com o uso do Recurso Didático são verificados a partir do relato das professoras que têm avaliado positivamente a eficácia do material, assim como a experiência da própria coordenadora com o uso desse tipo de material.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Ensino de Português como L2. Recurso Visual Didático.

Introdução

Este artigo trata sobre um breve relato acerca da experiência resultante da produção do Recurso Visual Didático que é utilizado por duas professoras parceiras do projeto de extensão intitulado: Assessoria e Formação para o ensino de português como L2 para Surdos (PROBEX) da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, o qual é orientado e acompanhado pela professora Dra. Edneia de Oliveira Alves.

Contudo, nosso objetivo não é descrever o processo de produção de todo o material didático, ou seja, do Recurso Visual Didático. Mas, focar na etapa que trata sobre a gramática a ser ensinada. Neste sentido, a intenção é trazer de maneira breve o processo de criação do material. Os recursos visuais didáticos elaborados no período que compreende 2020 a 2023 foram produzidos a partir do gênero textual notícia, portanto é importante ressaltar que é essencial a escolha de notícias verdadeiras e atuais que apresentem fatos e acontecimentos locais e até mesmo mundiais, por isso, as Narrativas Visuais Lógico Didáticas são fruto de notícias reais selecionadas em sites jornalísticos.

O intuito da produção e uso desse material é ser utilizado pelas professoras parceiras do projeto para o processo de ensino de leitura e escrita da Língua Portuguesa como L2 do sujeito surdo, o entendendo como um sujeito que tem uma Língua Visual espacial e que recorre a visualidade para compreender as implicações linguísticas que lhes são apresentadas, por isso no processo de aprendizagem da sua segunda Língua necessita de materiais didáticos que considerem a sua visualidade.

Tem-se o interesse também de apresentar práticas exitosas, para fomentar ideias para os professores da Educação Básica no processo de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos, mostrando que é possível pensar nesse processo de maneira positiva, mesmo reconhecendo os inúmeros desafios que é pensar "fora da caixa".

1. Ensino de gramática da Língua Portuguesa

O ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita vem sendo a preocupação dos educadores de alunos surdos, pois as propostas de ensino tinham como base majoritariamente a perspectiva oralista, transmitindo a língua como um código, um conjunto de regras a ser aprendido, sem considerar que a lacuna linguística que o surdo tem na Libras e em Língua Portuguesa (Pereira, 2014).

De acordo com Salles et al. (2004, p.122) “[...] além de lidar com aspectos que são específicos da língua portuguesa, sabemos ainda que os surdos devem lidar com aspectos da língua de sinais que são específicos em função de seu caráter visuo-espacial”.

¹ Universidade de Pernambuco, francyllayans.karla@upe.br

² Universidade Federal da Paraíba, margaridaborges1979@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, edneialvesufpb@gmail.com

Para Brait (2013, p. 62) "o visual, tanto quanto o verbal, faz parte da construção do objeto, da construção do conhecimento científico tramado entre as duas *linguagens*. A experiência ganha forma na linguagem pela linguagem verbo-visual. O que exige/pressupõe um leitor letrado em ambas". Nesse sentido, o aspecto visual proporciona ao surdo o contato com o mundo e o desenvolvimento da sua competência linguística.

A produção de um material focado nos aspectos visuais, considera também a relação do sujeito surdo com a língua de sinais, por isso a língua de instrução utilizada em todas as aulas é a Libras, a qual contempla também a visualidade desses sujeitos. A experiência visual do sujeito surdo, apontada nos artefatos culturais do povo surdo, da autora Strobel (2008), tem início desde a infância e é por meio da iconicidade da imagem que o surdo se expressa utilizando a sinalização.

Em consonância com Strobel (2008), Perlin e Miranda (2003 p. 218) afirmam que:

A experiência visual significa a utilização da visão, substituindo totalmente à audição, como meio de comunicação e expressão, dessa experiência visual surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico.

É possível inferir que, para as autoras, a visualidade do sujeito surdo é elemento importante para que eles interajam com o mundo, adquiram a língua de sinais e aprendam a Língua Portuguesa como L2. Ao aprenderem a Língua Portuguesa, conseqüentemente aprendem sua gramática, porque nos termos de Travaglia (2002, p. 138) "não se pode usar uma língua sem usar sua gramática, sem o conhecimento e uso (automático) dessa gramática."

Neste sentido, apresentar a Língua Portuguesa através da Narrativa Visual Lógico Didática é uma estratégia que aproxima o sujeito surdo da gramática da sua segunda língua (L2) em uso, pois o conteúdo gramatical é retirado do texto, que originalmente foi escrito em Língua Portuguesa, posteriormente transformado em um texto verbo-visual e apresentado em sala de aula em Libras.

Segundo Travaglia (2009, p. 24) "a gramática é concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente" porém, essa é a concepção da gramática normativa, tradicionalmente a mais utilizada pelos professores no contexto escolar, essa prática acontece geralmente pelo costume da tradição ou pela falta de conhecimento de outros tipos e métodos.

Segundo Alves (2020) o sujeito surdo possui ou precisa adquirir sua primeira língua, a língua de sinais e como segunda opção a língua oficial de seu país na modalidade escrita. A partir desse entendimento, temos consciência de que a maioria dos estudantes surdos ao iniciar sua vida escolar já é perceptível a internalização da estrutura gramatical de sua língua.

No tocante ao ensino da gramática da Língua Portuguesa ao aluno surdo, de acordo com Alves (2020) precisamos considerar que esses alunos ao chegar na escola não dispõem de conhecimento acerca da estrutura gramatical adequada e, conseqüentemente apresentam dificuldades no uso e de perceber os efeitos de sentidos que essas estruturas constituem, portanto nesse processo é necessário partirmos do zero. Nos termos de Travaglia (2009) ao ensinar gramática almejamos que o aprendiz domine e desenvolva uma competência linguística na língua ensinada. Ou seja, para Alves (2020) a intenção ao ensinarmos a gramática da Língua Portuguesa é que o aluno surdo desenvolva a competência comunicativa de modo que esse sujeito perceba as atividades linguísticas em diferentes contextos.

Enfatizamos que as línguas (Língua de sinais e língua oficial do país, ou seja, Libras e Língua Portuguesa) envolvidas no processo possuem estruturas gramaticais com regras próprias e essas particularidades precisam ser consideradas no processo de ensino.

Dito isto, ao ensinarmos a gramática da Língua Portuguesa ao aluno surdo, adotamos a gramática reflexiva, pois segundo a compreensão de, Travaglia,

A gramática reflexiva é a gramática em explicação. Esse conceito se refere mais ao processo do

¹ Universidade de Pernambuco, francyllayans.karla@upe.br

² Universidade Federal da Paraíba, margaridaborges1979@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, edneialvesufpb@gmail.com

que aos resultados: representa as atividades de observação e reflexão sobre a língua que busca detectar, levantar suas unidades, regras e princípios, ou seja, a constituição e funcionamento da língua. Parte, pois, das evidências linguísticas para tentar dizer como é a gramática implícita do falante, que é a gramática da língua. (Traváglia, 2009, p. 33)

Durante o processo de aprendizagem de um idioma, estudar sua gramática é indispensável, e para isso sabemos que existem diversos tipos de gramáticas que nos auxiliam a compreender e entender melhor a língua a qual estamos estudando.

Para Traváglia (2009, p.144) as “atividades de gramática reflexiva servem sobretudo aos objetivos de ensinar sobre como é a língua, de levar a conhecer a instituição social que a língua é e de ensinar a pensar”. Desta forma, o texto do gênero notícia torna-se um instrumento rico para promover a reflexão acerca dos acontecimentos sociais.

O Recurso Visual Didático tem sido um suporte substancial para o ensino de Língua Portuguesa como L2 ao sujeito surdo. Para Brait (2009, p. 143) estas produções “são textos em que a verbo-visualidade se apresenta como constitutiva, impossibilitando o tratamento excludente do verbal ou do visual e, em especial, das formas de junção assumidas por essas dimensões para produzir sentido”.

Os recursos visuais de acordo com Nogueira (2018) valorizam a visualidade da pessoa surda, por isso o recurso parte da dimensão verbo-visual. Ainda de acordo com Santos, Lopes, Lacerda e Oliveira (2016) o surdo busca se apropriar de novos conceitos através de sua experiência visual, por isso a proposta de ensino aqui apresentada respeita a característica de visualidade desses sujeitos.

A característica da visualidade para absorver o universo a sua volta, faz com que o aprendiz surdo necessite da criação de materiais educacionais voltados para as suas peculiaridades, ou seja, recursos didáticos que sejam pensados a partir da compreensão socioantropológica da surdez, a qual considera a diferença linguística, identitária e cultural desses sujeitos.

Desta forma, a utilização de uma prática educacional que dialogue com a característica visuais desses sujeitos, que têm como signo linguístico uma língua visual espacial, tem auxiliado no processo de ensino e aprendizagem de uma segunda língua, proporcionando a assimilação dos conteúdos gramaticais da Língua Portuguesa, que é uma das maiores dificuldades dos professores, conforme relatam as professoras participantes do projeto de extensão.

Percebe-se que as maiores dificuldades que os sujeitos surdos enfrentam no contexto educacional diz respeito justamente aos métodos que são utilizados nesse processo, os quais estão descontextualizados da visualidade deles e se vinculam fortemente à perspectiva oralista (Campello, 2008). Por isso, com o intuito de nos desvincularmos de tais práticas, buscamos abordar o conteúdo gramatical da Língua Portuguesa por meio da representação imagética, a qual iremos apresentar adiante.

2- Número da Língua Portuguesa em representação imagética didática

O ensino de gramática da Língua Portuguesa para o surdo envolve necessariamente o conhecimento da gramática da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esse condicionante é fundamental para a escolha da forma em que será apresentado o conteúdo gramatical para esse aluno. Com relação ao número em Libras, é realizado mediante repetição do sinal. Godoi (2021, p.136) afirma que “Uma forma de marcar essa flexão é a diferenciação entre singular e plural, realizada por meio da repetição do sinal.”

Em Língua Portuguesa, esse número é realizado com o morfema ‘s’ ou morfema zero. Esse é um conteúdo que deve ser trabalhado com alunos surdos em qualquer idade porque o nível de conhecimento de Língua Portuguesa do surdo não correlaciona-se com a idade, mas, com as

¹ Universidade de Pernambuco, francyllayans.karla@upe.br

² Universidade Federal da Paraíba, margaridaborges1979@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, edneiaalvesufpb@gmail.com

experiências escolares acumuladas ao longo de sua vida escolar.

Para o ensino de língua, o projeto traz como prosta fundamental a criação de um recurso visual didático, por trabalhar com imagens que são a ponte entre o conhecimento adquirido ou a ser adquirido pelo aluno e sua habilidade, possibilitando assim trabalhar com a zona de desenvolvimento proximal do surdo. Esse recurso é baseado em um gênero textual e segue uma sequência didática estabelecida, na seguinte ordem: leitura e compreensão, trabalho com o vocabulário, variação linguística, estrutura do gênero, produção do gênero e gramática. A gramática é o último conteúdo do recurso porque “ensinar a gramática da língua oral como último conteúdo de cada sequência didática se deve à ênfase que damos no letramento do aluno e a preocupação em não oferecer um ensino gramatiquês” (Alves, 2020, p. 145).

O Recurso Visual Didático foi produzido por uma equipe composta por 4 pessoas, sendo corrigido e orientado pela professora Dra. Edneia de Oliveira Alves. Consideramos a produção do material como um processo de grande aprendizagem, pois foram inúmeros os questionamentos práticos e teóricos, visto que, a equipe foi formada por pessoas ouvintes, que possuem experiência na área da docência e da interpretação do par linguístico Língua Brasileira de Sínias (Libras) vs Língua Portuguesa, mas que mediante a nossa característica identitária e cultural de sujeitos ouvintes precisamos buscar subsídios para aprimorar o material que foi utilizado em aulas para alunos surdos.

O grupo de produção do Recurso Visual Didático se subdividia em duas partes, ficando duas integrantes com a produção da Narrativa Visual Lógico Didática e as outras duas com as questões específicas da Língua Portuguesa, no caso aqui, os conteúdos gramaticais. Contudo, o grupo partilha toda a produção, pois as imagens utilizadas em todo o material precisam ser as mesmas que referenciam aquele contexto, visto que, estamos trabalhando com sentidos.

O conteúdo gramatical escolhido tem como critério básico o nível de conhecimento da Língua Portuguesa pelo aluno atendido e a presença no texto trabalhado na leitura. Feito desta forma porque tem o objetivo levar o aluno a compreender as regras da língua a partir do texto lido. Desta forma, adotamos o trabalho com a gramática reflexiva, pois acreditamos que a língua precisa ser ensinada a partir da compreensão de uso e que o ensino de língua não se resume ao estudo de sua norma gramatical, mas, do uso e da reflexão sobre o dizer, por isso o ensino da gramática acontece após a leitura do texto.

O recurso visual didático para o ensino de gramática é composto por: atividade diagnóstica, representação visual do conteúdo trabalhado, conceito acerca do conteúdo e replicação da atividade diagnóstica. O recurso para o ensino de número foi composto por 56 slides, 03 contendo a atividade sobre número, 04 contendo a apresentação do conteúdo e 01 contendo o conceito.

Buscando estimular a reflexão acerca da gramática da Língua Portuguesa aplica-se uma atividade diagnóstica com questões fechadas sobre o conteúdo a ser abordado. As questões contém frases que não foram retiradas do texto trabalhado na leitura, mas que são do mesmo campo semântico desse texto. Por exemplo, veja figura 01.

Figura 01: Atividade diagnóstica

Fonte: Projeto extensão

A frase da atividade proposta não está no texto lido, porém foi construída uma frase no mesmo campo semântico para que o aluno amplie seu conhecimento no tocante a outras possibilidades. Para trabalharmos a atividade diagnóstica adotamos a utilização do recurso de cores para destacar quais os termos que se flexionam e quais os que não se flexionam. Nesse sentido, diante das alternativas expostas, o aluno tem a possibilidade de analisar qual a alternativa está adequada a gramática da Língua Portuguesa.

¹ Universidade de Pernambuco, francyllayans.karla@upe.br

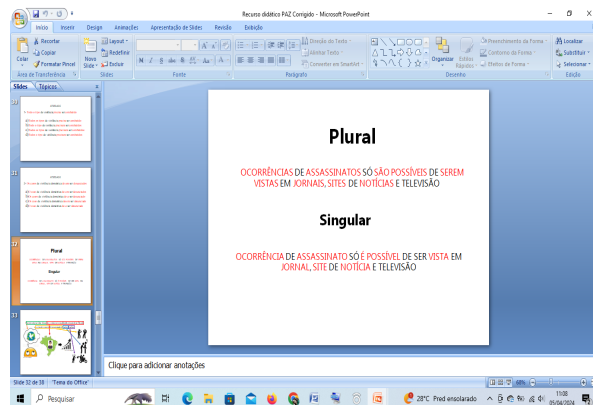
² Universidade Federal da Paraíba, margaridaborges1979@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, edneiaalvesufpb@gmail.com

Após a realização da atividade proposta, é apresentado o conteúdo gramatical número, ao final da explicação do conteúdo, o estudante tem a oportunidade de responder novamente as mesmas questões e ao mesmo tempo, de forma autônoma, corrige sua própria atividade. É fantástico o resultado porque o aluno percebe sozinho os equívocos ocorridos e compreende o motivo do equívoco, fechando sua aprendizagem do conteúdo. Assim, podemos perceber se a aprendizagem foi significativa ou não. Esse tipo de procedimento didático tem se mostrado eficaz nas vezes em que esse tipo de material fora aplicado.

A frase geradora do conteúdo foi: *Ocorrências de assassinatos só são possíveis de serem vistas em jornais, sites de notícias e televisão.* A título de exemplificação apresentamos esse pequeno trecho do trabalho da classe gramatical singular e plural, abordados em um dos recursos produzidos (ver figura 02).

Figura 02. Plural e singular



Fonte: Projeto extensão

A figura 02 representa um modelo dos slides que são apresentados com os conteúdos gramaticais. Para trabalharmos singular e plural, retiramos uma pequena parte do texto, como o excerto se apresenta no plural, com o uso do recurso de cores refazemos-a no singular, se optarmos por escolher um trecho no singular, refazemos-a no plural para que o aluno possa assimilar toda a estrutura entendendo o que flexiona na frase e o que não sofre flexão. Com essa prática, o aluno acumula experiência sobre o conteúdo vivenciando a aplicação prática.

Traváglia (2009) afirma que ensinar as classes gramaticais é oferecer um ensino pobre, por isso nosso foco é segundo Alves (2020, p. 157) "trabalharmos os aspectos através da língua viva e com possibilidades reais de aplicação no dia a dia".

A interdiscursividade entre a Libras e a Língua Portuguesa proporciona a autonomia do aluno surdo quanto ao domínio da gramática da Língua Portuguesa (Almeida; Lacerda, 2019), por isso busca-se demonstrar também aos alunos as diferenças entre as construções em Libras e em Língua

¹ Universidade de Pernambuco, francyllayans.karla@upe.br
² Universidade Federal da Paraíba, margaridaborjes1979@gmail.com
³ Universidade Federal da Paraíba, edneiaalvesufpb@gmail.com

Portuguesa, mesmo que isto não esteja exposto no Recurso.

Consideramos que o recurso visual didático é um texto verbo-visual, uma vez que associa a linguagem verbal com a linguagem imagética em um mesmo recurso discursivo. Brait (2013) afirma:

[...] tanto a linguagem verbal como a visual desempenham papel constitutivo na produção de sentidos, de efeitos de sentido, não podendo ser separadas, sob pena de amputarmos uma parte do plano de expressão e, conseqüentemente, a compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado, uma vez que ele se dá a ver/ler, simultaneamente (Brait, 2013, p. 44)

Independente do texto a ser utilizado no Recurso Visual Didático, que no caso do projeto de extensão entre os anos de 2020 a 2023 eram textos do gênero notícia, a conexão feita entre os elementos verbais e visuais se tornam inseparáveis, pois se assume uma junção indissociável entre o verbal e o visual para produzir sentido (Brait, 2009).

Nessa perspectiva as professoras A e B afirmam que apresentam exemplos em Libras e por vezes até escrevem no quadro na estrutura de Libras e depois vão inserindo os elementos gramaticais estudados junto com os alunos para que eles façam também comparações entre as línguas para compreender que existem diferenças nos padrões de construção das línguas. A professora B relembra que "o fato de usarmos elementos gramaticais que estavam presentes na Narrativa Visual facilita a compreensão dos alunos". Nesse sentido, para as professoras, o ensino do conteúdo gramatical tornava-se um dos momentos mais dinâmico da aula.

Considerações finais

Cada recurso visual didático carrega uma produção específica, portanto, em todos os conteúdos abordados busca-se promover a reflexão acerca do uso da língua para que o aluno observe as ocorrências e os recursos linguísticos que são utilizados nas práticas comunicativas, para entender as diferenças e semelhanças entre as formas de dizer das duas línguas (Libras e Língua Portuguesa).

Para o sujeito surdo, a forma de dizer em Libras é uma tarefa confortável por ser sua primeira língua e sua aquisição geralmente acontece no contato com seus pares linguísticos, porém expressar seus pensamentos usando a Língua portuguesa na modalidade escrita ainda é uma tarefa árdua diante da complexidade que permeia o processo de ensino de tal língua, e das diferenças existentes nas gramáticas de ambas as línguas.

Vale destacar que ausência de formações específicas para os professores da Educação Básica que atuam junto aos sujeitos surdos em seu processo de aprendizagem de segunda língua, bem como a escassez de materiais publicados que promovam a reflexão do corpo docente sobre as possibilidades que se tem para além dos desafios torna o processo ainda mais difícil para os sujeitos surdos, não por incapacidade de aprendizagem da segunda língua, mas pelo despreparo dos sistemas educacionais em sua maioria.

Diante dos fatos defendemos um recurso para o ensino da LP para o surdo que considere e respeite suas particularidades a partir do que o aluno conhece e não de forma imposta. Por assim entendermos, defendemos a utilização do recurso visual didático, pois ele possui uma função relevante para o ensino de segunda língua para os surdos, ou seja, contempla a principal característica do ser surdo, a experiência visual uma vez que os conteúdos apresentados estão traduzidos por meio de elementos imagéticos, possibilitando a percepção dos conteúdos trabalhados e dos significados que almeja ser ensinado.

¹ Universidade de Pernambuco, francyllayans.karla@upe.br

² Universidade Federal da Paraíba, margaridaborges1979@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, edneialvesufpb@gmail.com

Referências

ALVES, Edneia de Oliveira. **Português como segunda língua para surdos: iniciando uma conversa**. João Pessoa: Ideias, 2020.

ALMEIDA, Djair Lázaro de; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Português como segunda língua: a escrita de surdos em aprendizagem coletiva. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 58, p. 899-917, 2019.

BRAIT, B. A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 142-160, 1, set. 2009. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3004/1935>> Acesso em: 11 março 2024.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica / Looking and Reading: Verbal-Visuality from a Dialogical Perspective. *In: Bakhtiniana*, São Paulo, 8 (2): 43-66, Jul./Dez. 2013.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

GODOI, Eliamar. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS [recurso eletrônico]: a formação o continuada de professores. 2. ed. - Uberlândia: EDUFU, 2021.

NOGUEIRA, Aryane Santos. Interface do português com a língua de sinais em publicações de um professor surdo em rede social. *Linguagem em (Dis)curso - Lem Tubarão, SC*, v. 18, n. 3, p. 673-694, set./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/JGQ9X5sH3xQ9CCY7NmpPsDH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 março 2024.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha Pereira. O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos e metodológicos. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 2/2014, p. 143-157. Editora UFPR

SALLES, H. M. L. et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2004.

SANTOS, Lara Ferreira dos; LOPES, Karen Santos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; OLIVEIRA,

¹ Universidade de Pernambuco, francyllayans.karla@upe.br

² Universidade Federal da Paraíba, margaridaborges1979@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, edneiaalvesufpb@gmail.com

Guilherme Silva de. O instrutor surdo: caminhos para uma atuação reflexiva e responsável. In C. B. F. Lacerda et al. (Orgs.), Escola e diferença: caminhos para a educação bilíngue de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2016, p. 127-147.

STROBEL, Karin. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática/Luiz Carlos Travaglia. - 14. ed. - São Paulo: Cortez, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Para que ensinar teoria gramatical**. In. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.135-231, jul./dez. 2002.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Ensino de Português como L2, Recurso Visual Didático

¹ Universidade de Pernambuco, francyllayans.karla@upe.br

² Universidade Federal da Paraíba, margaridaborges1979@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, edneiaalvesufpb@gmail.com